

11 de fevereiro

PROFECIA NÃO É COINCIDÊNCIA

Temos ainda mais segura a palavra profética, e vocês fazem bem em dar atenção a ela. 2 Pedro 1:19

Se houvesse apenas uma vaga para um concurso público e 75 milhões de inscritos, talvez você não se animasse muito em prestar o exame. Pois saiba que essa é a probabilidade estatística do cumprimento de apenas uma profecia bíblica. Vamos considerar o exemplo da profecia da destruição de Tiro (Ez 26:3-5). Segundo o profeta, essa poderosa cidade se tornaria em ruínas, sobre as quais os pescadores estenderiam suas redes.

Foi emocionante para mim a oportunidade de mergulhar com cilindro na costa sul do Líbano, a 83 km de Beirute, e observar metros abaixo da superfície as ruínas da antiga cidade de Tiro. A profecia de Ezequiel não saía da minha mente enquanto explorava as colunas e ruas submersas daquela que foi o orgulho metropolitano dos antigos fenícios.

A emoção aumentou ao retornar à superfície e compartilhar um almoço com a equipe. Em frente ao restaurante, várias colunas antigas estavam dispostas sem critério ao longo da marina, com uma quantidade considerável de redes de pesca secando ao sol. Segundo o matemático Peter Stone, a probabilidade de isso ter sido previsto racionalmente há 2.500 anos é de uma chance em 75 milhões!

Alguém poderia argumentar: “Sim, a chance da coincidência é estatisticamente difícil, mas não significa que seja impossível. Afinal, em um sorteio com 75 milhões de nomes, alguém ganhará o prêmio.” Isso é verdade, mas lembre-se de que esse foi o cálculo probabilístico de uma única profecia bíblica. A mesma casualidade vai ficando cada vez mais improvável à medida que outras profecias entram em cena.

Se os cálculos da *Enciclopédia de Profecia Bíblica* de J. Barton Payne estiverem corretos, há 1.817 profecias na Bíblia. Considerando que boa parte delas já se cumpriu, com probabilidade igual ou menor que a da profecia acerca de Tiro, isso significa que o vencedor do prêmio envolvendo 75 milhões de participantes deveria ter sido sorteado pelo menos mil vezes seguidas, sem perder uma sequer.

O cálculo probabilístico disso também perde para a hipótese mais óbvia: estamos diante de um desígnio. Existe uma Providência por trás das profecias, a qual podemos confiantemente chamar de Pai celestial.